



# COINTER PDVS 2022

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Edição 100% virtual | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2764-1856 | PREFIXO DOI: 10.31692/2764-1856

## UM PROJETO TRANSDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA

### UN PROYECTO TRANSDISCIPLINARIO DE EDUCACIÓN EN SALÚD ÚNICA

### A TRANSDISCIPLINARY PROJECT OF ONE HEALTH EDUCATION

Apresentação: Relato de Experiência

Raniel Pereira de Lima<sup>1</sup>; Maria Luiza Linhares de Gois<sup>2</sup>; João Gabriel de Souza Silva<sup>3</sup>; Viviane da Silva Medeiros<sup>4</sup>

#### INTRODUÇÃO

A partir da Agenda 2030, a Organização das Nações Unidas realiza o apelo global para o cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Promover saúde e bem-estar, assim como desenvolver educação de qualidade, são dois desses objetivos. O Brasil encontra-se entre os vinte países que firmaram esse compromisso.

A World Health Organization define a saúde como o "estado de completo bem-estar físico, mental e social" (WHO, 1948). Essa concepção supera o entendimento do termo como a pura ausência de doenças e constrói um novo perfil para as diferentes categorias profissionais, dentre as quais as das áreas das ciências da saúde, da educação e das ciências agrárias.

A utilização da educação em saúde, definida pelo Ministério da Saúde (2004) como "processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população" constitui-se como uma tecnologia importante para a promoção do bem-estar da população. Para de fato praticar esta definição precisamos sair e atravessar os muros das universidades, aprender e discutir os conhecimentos desenvolvidos pela ciência junto com o saber comum, só assim é possível somar conhecimentos de forma sinérgica.

<sup>1</sup>Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [raniel.pereira.122@ufrn.edu.br](mailto:raniel.pereira.122@ufrn.edu.br)

<sup>2</sup>Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [maria.luiza.016@ufrn.edu.br](mailto:maria.luiza.016@ufrn.edu.br)

<sup>3</sup>Estudante Técnico em Agropecuária, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [joao.silva.130@ufrn.edu.br](mailto:joao.silva.130@ufrn.edu.br)

<sup>4</sup>Professora Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [vivianemedeiros.eaj@gmail.com](mailto:vivianemedeiros.eaj@gmail.com)

Aliado a isso, conhecer a população que se educa, assim como a dinâmica do território permite identificar os problemas específicos, abordar as temáticas mais pertinentes e construir soluções mais eficazes para o território onde se trabalha. (LOPES, 2012).

Nesse contexto, o Xerimbabo surge como um projeto de extensão transdisciplinar vinculado à Escola Agrícola de Jundiá da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que busca, baseando-se nos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, promover saúde através da educação de qualidade, abordando temas relacionados à saúde única, isto é, a intersecção entre a saúde ambiental, a saúde pública e a saúde animal.

### RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão Xerimbabo realiza ações de educação em saúde para adolescentes matriculados em escolas públicas de municípios do estado do Rio Grande do Norte, neste ano as cidades de Lagoa de Pedras e Macaíba estão engajadas. Conta com uma equipe transdisciplinar, a exemplo das professoras que estão à frente na coordenação, com formações em medicina veterinária, zootecnia e gastronomia, estudantes da graduação em enfermagem, uma graduanda em pedagogia, uma graduanda em medicina veterinária, uma graduanda em zootecnia, dois estudantes de cursos técnicos integrados em agropecuária e informática e uma aluna de pós-médio em agropecuária. Ter esta diferença de níveis de escolarização e de formação traduz uma outra proposta do projeto: todas as pessoas podem, a partir de seu conhecimento prévio formal ou não, contribuir para a educação.

O Projeto aprovado pela Pró-reitoria de extensão da UFRN teve início ainda em março de 2022, mas devido à complexidade da conciliação do tempo na vida contemporânea e às novas normas de biossegurança impostas pela pandemia da COVID-19, não foi fácil reunir os diferentes membros da equipe de forma presencial, este foi o primeiro entrave encontrado, problema solucionado pela possibilidade de reuniões através da plataforma Google Meet.

As reuniões da equipe do projeto consolidaram-se como etapa indispensável da educação em saúde, sendo esse o momento destinado para estudo de artigos científicos, preparação do material a ser apresentado e análise das temáticas a partir de diferentes perspectivas. Além disso, após a realização das ações, as reuniões também foram utilizadas para compartilhar as experiências vivenciadas e pensar novas estratégias para a transmissão do conhecimento.

A etapa de planejamento transdisciplinar permitiu perceber, por exemplo, a importância de adequar o conteúdo à realidade dos estudantes. Ao discutir sobre animais, foram priorizadas espécies típicas da zona rural norte-rio-grandense, pois isso permitiria uma maior participação por parte dos estudantes. E de igual modo, aumentaria as chances da aplicabilidade do conhecimento adquirido.

As ações foram planejadas para acontecer mensalmente em cada escola. Inicialmente, observou-se a necessidade de explorar a classificação dos animais quanto à sua relação com os seres humanos, quando explicou-se conceitos como: o processo de domesticação, os animais domésticos de estimação, os animais domésticos de produção, os animais silvestres e os animais sinantrópicos. A partir desse conhecimento introdutório foi possível sondar o nível de participação dos estudantes, suas expectativas e os seus conhecimentos prévios.

Como metodologia, utilizou-se da aula expositiva dialogada, uma vez que um dos principais objetivos da educação em saúde é a participação da população como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Além disso, esse método permite resgatar o conhecimento dos estudantes e que questionem e discutam temáticas indissociáveis da vida humana: os animais, o meio ambiente e a saúde.

Como segundo ciclo de encontros, passar-se-ia a discutir as zoonoses, para isso foi planejada a apresentação sobre a primeira doença, a raiva. Escolhida devido a sua alta mortalidade e pelo seu aumento de casos nos últimos 10 anos na região nordeste, casos inclusive com óbito em humanos. Reitera-se que para selecionar as doenças que seriam abordadas, foram consideradas as de maior incidência no território e as com maiores impactos sobre a saúde única, como a raiva.

Quanto ao resultado das aulas expositivas dialogadas, percebeu-se que boa parte dos estudantes, ainda que não possuam muito conhecimento acerca das zoonoses e do bem-estar animal, mantém contato direto com animais domésticos de produção e de estimação, animais silvestres e animais sinantrópicos, o que revela a importância de se abordar essas temáticas entre estudantes de escolas públicas da zona rural do Rio Grande do Norte.

O planejamento inicial de manter todas as atividades no formato presencial foi alterado, pois atualmente há indisponibilidade de transporte da universidade em função do racionamento de combustível consequente do cenário econômico brasileiro. Desta forma, as demais ações serão realizadas em formatos alternativos, como através da elaboração de vídeos. Entretanto, nas ações realizadas presencialmente, obteve-se uma participação ativa dos adolescentes que receberam o projeto em suas respectivas escolas, o que satisfaz as expectativas dos membros do projeto ao conseguir estabelecer diálogos sobre os temas trabalhados e alcançar os objetivos do Xerimbabo.

## CONCLUSÕES

Os resultados positivos encontrados, de participação e discussão do conhecimento, mostram a importância de conhecer o território e as populações com as quais deseja-se realizar atividades de educação em saúde e, a partir disso, buscar a intersecção do conhecimento através da formação de equipes transdisciplinares e multidisciplinares. Afinal, esse caso mostrou um caminho possível para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável e promover saúde e bem-estar por meio da educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Brasília, 2004.
- LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S.; PALMA, A. M.; FURLAN, P. G.; BRITO, E. M. de. Educação e saúde: territórios de responsabilidade, comunidade e demandas sociais. *Revista Brasileira de Educação Médica*, São Paulo, v. 36, n. 11, p. 18-26, mar. 2012.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. *Fundamentos de enfermagem*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- WHO. *Chronicle of the World Health Organization*. Genebra: 1948.
- ZANELLA, J. R. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, São Paulo, v. 51, n. 5, p. 510- 519, maio 2016.